

Controle polêmico

AUDITORES FEDERAIS CRITICAM O NOVO SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIA

A publicação oficial do decreto que regulamenta o novo Sistema Nacional de Auditoria (SNA), na sexta-feira, provocou uma crise entre o ministro da Saúde, Adib Jatene, e os 400 auditores médicos federais. De acordo com o decreto, caberá aos governos estaduais e municipais fiscalizar a aplicação dos recursos da União na saúde, enquanto os auditores federais ficarão encarregados apenas de analisar relatórios de gestão. "O ministro colocou as raposas para tomar conta do galinheiro", disse o presidente da Associação Nacional dos Auditores Médicos, José Queiroz Silveira.

Há duas semanas, Jatene se referiu ao SNA como a principal estratégia do seu ministério para combater as fraudes. "Os prefeitos

conhecem os prestadores de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) e sabem quem faz e quem não faz", afirmou. Além da regionalização das auditorias no SUS, o ministro também pretende implantar um modelo de gestão em que os próprios municípios terão autonomia financeira para contratar os prestadores. "Os prefeitos são os primeiros interessados em gastar bem os recursos", disse Jatene. Segundo o ministro, 44 cidades brasileiras, entre as quais Santos, São José dos Campos, Natal e Belo Horizonte, já adotaram esse modelo. Segundo o ministro, "as fraudes só acabarão quando forem resolvidos os problemas locais".

Contrário às medidas, José Queiroz Silveira disse que os auditores do Ministério da Saúde

vão recorrer à Justiça caso o decreto não seja revogado. Na sua avaliação, o novo sistema representa "um retrocesso no controle eficaz do SUS", pois afasta os auditores das unidades conveniadas. "Teremos acesso apenas aos relatórios de gestão feitos pelos Conselhos de Saúde, que nem sempre traduzem a realidade."

O SUS realiza anualmente 14,6 milhões de internações e conta com 6.365 hospitais e 508 mil leitos. Jatene considera o número de auditores federais insuficiente para cobrir essa estrutura, mas Silveira afirma que a regionalização das auditorias colocará o sistema a serviço de interesses políticos. "Todos sabem que os desvios causados pelos gestores municipais hoje são maiores do que os privados", disse.